

# RESENHA: um pouco do legado das formulações de Clausewitz sobre a guerra e a política

Por Rodrigo Duarte Fernandes dos Passos\*

STRACHAN, Hew: Sobre a guerra de Clausewitz. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2008.

Carl von Clausewitz (1780-1831) foi um general prussiano que teve como um de seus principais legados uma obra clássica, “Da guerra”, uma referência obrigatória sobre o fenômeno bélico. Escrita provavelmente entre 1812 e 1831, foi publicada postumamente graças ao esforço de sua mulher Marie von Clausewitz (ARON, 1986a); foi o principal resultado de experiência e enorme elaboração de vasta obra do general prussiano, soldado do exército prussiano desde 1792 e combatente nas guerras napoleônicas sempre contrariamente à França comandada por Napoleão Bonaparte. mesmo quando a Prússia se aliou a Napoleão após ser derrotada. Naquele momento, Clausewitz renunciou à sua patente como oficial no exército prussiano e se alistou no exército russo; desempenhou papel importante na retirada da Prússia da aliança pró-França quando o *Grand Armée* napoleônico bateu em retirada em sua malsucedida campanha na Rússia. Reintegrado ao exército prussiano e à sua patente, Clausewitz participou de teatros de operações secundários nas ações decisivas até a derrota definitiva de Napoleão; suas convicções antinapoleônicas lhe custaram desconfiança e um preço muito caro: a partir de então, sua ascensão até o generalato renderam-lhe posições secundárias e administrativas sem comando de tropas, dentre elas, a direção da Academia Militar de Berlim. No final deste contexto foi escrita “Da guerra”.

É sobre tal obra que escreve o professor de História Militar da Universidade de Oxford e general de brigada reformado do exército britânico Hew Strachan. Seu livro aqui resenhado foi o único por ele escrito e que teve tradução para a língua portuguesa. Trata-se de uma biografia que descreve a gênese e algumas das principais tendências de recepção e influência de “Da guerra”. Dentre as obras de Strachan, além de vários escritos e publicações sobre história militar, é possível encontrar outra especificamente sobre Clausewitz (STRACHAN; HERBERG-ROTHER, 2007) - voltada para as aplicações e repercussões do pensamento

de Clausewitz no século XXI -, além daquela que é objeto do presente texto.

Para começar a tratar da obra referida do general prussiano, o livro remete à segunda metade dos anos 70 do século XX, quando uma onda de retomada dos estudos clausewitzianos ocorreu com a tradução muito bem conceituada do alemão para o inglês de Michael Howard e Peter Paret de “Da guerra” (CLAUSEWITZ, 1984). Além disso, houve o despertar de toda uma geração nos Estados Unidos para tal clássico, inclusive o então coronel do exército norte-americano Colin Powell, futuro secretário de Estado na gestão de Bush Filho.

O vínculo entre a guerra, a política e a dinâmica histórica das distintas sociedades é sem dúvida o *leitmotiv* do livro de Strachan. Todavia, o mesmo livro assinala que não foi nesta direção a fortuna que “Da guerra” obteve na maior parte de sua recepção nas mais distintas tradições intelectuais e militares, inclusive de historiografia militar. A leitura seletiva e vulgarizada de Clausewitz teve seu ponto marcante na influência alavancada por Helmut von Moltke, o chefe do Estado-Maior prussiano que comandou a espetacular vitória germânica na guerra franco-prussiana do fim do século XIX. Ao atribuir seu êxito ao livro de Clausewitz, os Estados-Maiores dos diferentes exércitos nacionais incorporaram às suas doutrinas de emprego de forças teses incompatíveis com o pensamento integral do general prussiano: o choque frontal e sem manobra às trincheiras, a superioridade do ataque sobre a defesa (STRACHAN, 2008). Parafraseando Raymond Aron (1986a, 1986b), Clausewitz foi alçado ao banco dos réus da história como uma espécie de apologeta do derramamento de sangue a qualquer preço e do choque frontal das massas. O veredito pelo ocorrido na Grande Guerra foi certamente aquele de culpado.

Um raciocínio certamente bem distinto daquele que forjou na trajetória de Clausewitz, a elaboração calcada na experiência e na trajetória histórica; certamente marcada pela peculiaridade histórica

que a Revolução Francesa proporcionou para uma inovação sem precedentes no fenômeno bélico, com o enorme envolvimento e energia de toda a sociedade francesa na mobilização para as campanhas napoleônicas, produzindo um gigantesco exército sempre buscando batalhas decisivas e sem tréguas, com uma aproximação com a guerra absoluta - aquela classificação da guerra elaborada por Clausewitz para uma manifestação concebível apenas logicamente. Foi uma erupção fantasiosa e extrema da violência numa única manifestação que liquidou inapelavelmente o adversário. A caracterização deste quadro e a atenção para sutilezas e pontos importantes da tradução a partir do alemão original que podem gerar controvérsias são certamente os pontos altos do livro de Strachan (2008). Entretanto, o livro não pode ser comparado aos trabalhos de Aron (1986a, 1986b) e Peter Paret (1985); indubitavelmente, referências fundamentais para a compreensão mais ampla da vida e obra completa de Clausewitz.

Assim como a tradução do alemão para o inglês do livro de Clausewitz é relevante, também o é o tema da tradução do livro de Strachan para o português, repleta de equívocos típicos de quem não possui o conhecimento especializado do sistema conceitual clausewitziano. A título de

exemplificação, mencione-se o conceito de fricção, que nomina toda sorte de obstáculos e imprevistos no desenrolar da guerra. No livro aqui resenhado, o conceito em questão é traduzido como atrito. A própria referência ao título do livro de Clausewitz, como “Sobre a guerra” (STRACHAN, 2008), revela tal falta de familiaridade com uma obra que é sempre referida em português como “Da guerra” ●

#### Referências

- ARON, R. *Pensar a guerra, Clausewitz: a era européia*. Brasília: UnB, 1986a.
- ARON, R. *Pensar a guerra, Clausewitz: a era planetária*. Brasília: UnB, 1986b.
- CLAUSEWITZ, C. *On war*. Princeton: Princeton University Press, 1984.
- PARET, P. *Clausewitz and the state: the man, his theories and his times*. Princeton: Princeton University Press, 1985.
- STRACHAN, H. *Sobre a guerra de Clausewitz*. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2008.
- STRACHAN, H.; HERBERG-ROTHER, A. (Ed.). *Clausewitz in the Twenty-First Century*. New York: Oxford University Press, 2007.

**\* Professor Assistente Doutor I da Universidade Estadual Paulista (Unesp), campus de Marília; coordenador do grupo interinstitucional de pesquisa “Marxismo e Pensamento Político” do Centro de Estudos Marxistas (CEMARX-UNICAMP); e professor colaborador do Programa de Pós-Graduação em Ciência Política da Universidade Estadual de Campinas (Unicamp).**